

Formação de professores: saberes da docência

Sonia Teresinha de Sousa Penin
Universidade de São Paulo – USP
sapenin@usp.br

Resumo

O crescimento dos cursos formação de professores - Pedagogia e demais licenciaturas - em resposta ao aumento das oportunidades de acesso da população à educação básica, assim como a persistência de indícios da baixa qualidade da aprendizagem dos alunos em todos os níveis de ensino, têm desafiado toda a cadeia educacional brasileira, desde legislação e políticas públicas para a educação, em nível nacional e nas diferentes instâncias federativas e instituições envolvidas, passando pelos currículos de formação profissional, chegando aos caminhos abertos à profissionalização docente ao longo da carreira. Os embates atuais acerca dos modelos de formação docente e a insatisfação que provocam, não ocorrem somente no Brasil, estão presentes também nos países ocidentais, de modo geral. Em muitos desses países os processos de elevação dos patamares de formação dos docentes não têm dado conta dos reclamos relacionados à qualidade do ensino básico e das demandas mutantes das sociedades contemporâneas sobre a função social da educação, em especial as provenientes da revolução digital e da comunicação. No caso brasileiro, à complexidade inerente à proposição dos novos paradigmas propostos para a formação docente, agrega-se a história particular dos cursos de Pedagogia e das demais Licenciaturas, criados na origem das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, na década de 30. Na atualidade, analisar, de um lado, os saberes propostos nos cursos de licenciatura, estabelecidos em suas estruturas curriculares e projetos pedagógicos e, de outro, as representações de estudantes, egressos e professores desses cursos a respeito da formação de docentes para a educação básica apresenta-se como um fértil campo de pesquisa elucidativo para a área educacional. É um pressuposto que, entre as prescrições dos currículos institucionalizados e as ações efetivas de formação de professores, incluindo condições de trabalho no cotidiano de uma instituição, existe uma zona de representações formada na confluência entre níveis diferentes de exigências e de interpretação dos fenômenos e processos formativos. No tocante à formação docente e aos saberes dessa formação, há que se considerar três premissas: a) que formação e autoformação são processos que se intercomunicam continuamente, ambos influenciados pela sociedade, cultura e grupos/sujeitos envolvidos, percorrendo o espaço da condição humana; b) que modificações cada vez mais rápidas e profundas na sociedade/cultura repercutem na formação e autoformação, em meio a tensões e conflitos que necessitam ser trabalhados; c) que formação inicial e continuada

constituem um processo único de formação profissional, em qualquer profissão. Dessas premissas decorrem questões necessariamente presentes nas discussões a respeito da formação docente nos três aspectos relacionados aos saberes que a profissão demanda: o que ensinar, como ensinar e a quem ensinar. Todos articulados à questão central de por que ensinar.

Palavras-Chave: Formação docente. Autoformação. Saberes.